

Identities and Intersectionality of Gender, Race, Class and Religion¹

Sarah Lyssa Ribeiro MARTINS²
Flávia Martins dos SANTOS³
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O estudo analisa as práticas discursivas do *podcast* “Mano a Mano” em relação às questões de gênero, raça, classe e religião com foco na representação de comunidades negras marginalizadas. Utilizando uma abordagem construcionista, analisamos o episódio com Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá. O estudo combina revisão bibliográfica, análise da entrevista e de comentários do *Instagram* para compreender como o público percebe essas práticas discursivas. Concluímos que o *podcast* desafia os estereótipos, contribuindo para uma representação mais inclusiva e aumentando a visibilidade das narrativas que faltam nos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas discursivas; Podcast; Mano a Mano; Mulheres negras; Identidades sociais.

INTRODUÇÃO

A mídia desempenha um papel crucial na construção de identidades por deter o poder de criar representações e de escolher quais os significados são preferidos em relação a outros. A construção das identidades, como de gênero, raça, classe e religião são cruciais para compreender os conflitos sociais, tanto no aspecto material quanto simbólico, que resultam em exploração, dominação e opressão de um grupo sobre outro.

A construção da identidade feminina é influenciada tanto por características biológicas quanto por aspectos socialmente construídos (Piscitelli, 2002). Um dos fatores que contribui para a experiência de opressão das mulheres são as relações de poder entre homens e mulheres na sociedade.

Por outro lado, no Brasil, a identidade da pessoa negra é profundamente influenciada pela história da escravidão, uma herança que continua a moldar a estrutura social. Para Lima (2008, p.41), essa herança histórica ainda mantém a maioria da população negra em condições sociais precárias, como pobreza, subemprego,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, espiritualidade e religiões, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Recém-graduanda do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, e-mail: sarahlyssarm@gmail.com

³ Professora Adjunta do curso de Relações Públicas da FIC/UFG, e-mail: flaviamartins21@ufg.br

desemprego e falta de acesso à educação. Essas condições sociais são utilizadas para justificar e perpetuar a ideia de superioridade branca.

Neste contexto, o conceito de racismo religioso emerge para discutir as violências enfrentadas por certas culturas e comunidades, e que são conduzidas por uma estrutura de dominação/subordinação, cujas raízes estão no racismo/colonialismo (Rufino; Miranda, 2019). Nesse sentido, as religiões de matriz africana são os principais alvos de intolerância religiosa e discriminação. Sendo que são formados e perpetuados estereótipos negativos em torno dessas práticas espirituais.

Segundo dados compilados pela Comissão de Combate à Intolerância Religiosa do Rio de Janeiro (CCIR)⁴, mais de 70% de 1.014 casos de ofensas, abusos e atos violentos registrados no Estado entre 2012 e 2015 são contra iniciados em religiões de matrizes africanas. As práticas religiosas que integram a história dos afrodescendentes são alvo de ataques como se as religiões herdadas pelo colonialismo europeu fossem uma norma que todos devessem seguir.

Dito isso, a discriminação racial e de gênero estão intrinsecamente ligadas à desigualdade. Como é proposto pelo conceito de interseccionalidade, de que não lidamos exclusivamente com grupos distintos de pessoas e sim com grupos sobrepostos (Crenshaw, 2002, p.10). Isso resulta em diferentes tratamentos para cada grupo, baseados em questões de gênero, raça e religiosidade, conseqüentemente são limitadas as oportunidades no mercado de trabalho e mantém boa parte das mulheres negras nas classes sociais mais baixas, com menor renda, educação e maiores taxas de desemprego.

O objetivo deste trabalho é analisar as práticas discursivas presentes na entrevista de Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá ao *podcast* “Mano a Mano”. Para compreender quais foram os sentidos produzidos no episódio, faremos também uma análise dos comentários no *Instagram* sobre a entrevista.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em aspectos relacionados à identidade, raça, classe, gênero, religião, interseccionalidade, mídia e *podcast*, os quais oferecem suporte à pesquisa ao conceituar termos e compreender seus impactos na construção social. Além

⁴ Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_intolerancia_religioes_africanas_jp_rm.

Acesso em: 20 abr. 2024.

disso, adotamos uma abordagem teórico-metodológica construcionista, que analisa as práticas discursivas e a produção de sentido, em conjunto com a análise dos comentários no *Instagram*.

O foco da pesquisa de base construcionista é compreender as ações e práticas sociais e, principalmente, os sistemas de significação que dão sentido ao mundo. Assim, o construcionismo busca “a explicação dos processos pelos quais as pessoas descrevem, explicam ou contabilizam o mundo no qual vivem, incluindo a si mesmas” (SPINK, 2013, p. 54).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O “Mano a Mano” é um *podcast* de entrevista apresentado por Mano Brown. Segundo a sua definição, ele tem como objetivo ampliar o debate e promover a diversidade de ideias e pensamentos, abordando questões relacionadas à cultura, história, política, sociedade e arte.

Conforme Primo (2008) descreve, o *podcasting* surgiu como um novo fenômeno midiático na *Internet*, oferecendo diversas formas de interação. Nesse contexto, os *podcasts* representam uma modalidade de divulgação de conteúdo sonoro, apresentando programas de áudio digitais que podem incluir narrativas, debates, reportagens, análises, ficção, e muito mais.

O *Instagram* e o *Spotify*, fazem parte das novas realidades virtuais. Para Pierre Levy (2001), eles são uma alternativa aos canais de massa restritos a uma pequena parcela da sociedade, e que estão se tornando espaços virtuais de comunicação que possibilitam maneiras de sociabilidade entre as pessoas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá são duas mulheres negras e líderes em religiões de matriz africana. Desse modo, as vozes presentes na entrevista são de pessoas que experimentaram situações de discriminação na sociedade.

Essa entrevista faz parte da segunda temporada do *podcast* “Mano a Mano”, com o episódio disponível na plataforma desde 9 de junho de 2022, com mais de duas horas de duração. A descrição do episódio no *Spotify* é a seguinte: “Neste episódio repleto de axé, Mano Brown recebe as sacerdotisas Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici

de Oxalá, pedindo licença e benção aos orixás em uma conversa sobre religiosidade, ancestralidade e resgate das raízes negras". A entrevista busca desafiar os estereótipos atrelados a religiões de matriz africana e criar novos entendimentos em relação à cultura negra a partir da religiosidade e ancestralidade. A produção de sentido passa também pelo debate das discriminações de gênero, raça e classe.

As análises indicaram que as discriminações de gênero estão relacionadas ao papel das mulheres como condutoras dos rituais religiosos e transmissoras da religião para as próximas gerações, o que desafia a ordem social tradicional onde o papel da mulher é limitado.

Enquanto nas religiões de matriz africana existe o protagonismo feminino, em que a mulher é responsável por *"manter o tradicional das religiões de matriz africana"*, iniciando os seus filhos na religião e conduzindo os rituais. Essa realidade é contrastada com as posições de liderança em outras esferas da sociedade brasileira, sendo predominantemente dominadas por figuras masculinas e brancas, seguindo a estrutura da modernidade ocidental de origem colonial, conforme aponta Ariadne Oliveira (2020, p. 22).

Já a discriminação racial e de classe, fica evidente em declarações das entrevistadas como: *"Nós carregamos por ser negros, em primeiro lugar, nós carregamos porque nós somos qualificados como pessoas pobres, sem cultura"*, refletindo estereótipos que associam os praticantes dessas religiões, predominantemente negros, à pobreza e à falta de cultura.

Além disso, as religiões de matriz africana são estigmatizadas como práticas ligadas ao satanismo. Na entrevista elas defendem que essa era: *"uma maneira que eles tinham de afrontar a nossa religião se não afrontassem, se eles não arrumassem uma forma de agredir, eles não conseguiriam sobreviver"*. Visto que, o enfraquecimento das religiões de matriz africana é também uma forma de apagamento da cultura e saberes do povo negro.

A partir desses estereótipos são consolidadas normas sociais, cujos reflexos se manifestam em tratamentos diferentes de acordo com cada grupo, como destacado no seguinte enunciado: *"Nós somos apedrejados, nós somos colocados como marginais, né? Ou nós somos colocados como adoradores do diabo"*. Nesta perspectiva, os

iniciados em religiões de matriz africana são automaticamente percebidos e tratados como inferiores na estrutura social.

Já a postagem no *Instagram* anunciando a participação de Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá no programa recebeu 90.262 curtidas e 926 comentários. Os comentários destacaram a relevância deste evento não só para os seguidores das religiões africanas, mas também para aqueles que desejam aprender mais sobre a cultura negra e a história dos seus antepassados.

Os comentários também são usados para compartilhar suas percepções sobre o episódio. Alguns destacam que o episódio vai além das religiões de matriz africana, falando também de outros assuntos como a participação das mulheres negras nesse processo. “*Elas contaram sobre a trajetória das mulheres negras, que sustentam este país e, ainda assim, são extremamente desacreditadas.*”. No contexto religioso afro-brasileiro as mulheres negras ocupam posições de liderança, destoando do restante da sociedade.

Além disso, nos comentários, são expressas intolerância religiosa por parte de alguns seguidores. Um dos comentários critica o fato de não ter episódios sobre religiões cristã e classifica o episódio como fala de “*macubeiro sem futuro*” e acrescenta que eles vão se arrepender por seguir religiões de matriz africana, como destacado nesse enunciado: “*vão clamar por Deus e vai ser tarde*”. Outros seguidores utilizam do mesmo argumento de que o cristianismo é a religião que deve ser seguida. Para ilustrar: “*só Jesus é o caminho e não há outro além dele, Jesus e a vida e a salvação só e por meio dele é mais ninguém*”. “*Aqueles que não creem serão condenados*”. A temática do programa fez com que outras pessoas ameacem parar de seguir o canal.

CONCLUSÃO

A prática discursiva possui uma dimensão cultural, responsável por validar e transmitir significados de geração em geração. Isso é alcançado por meio de ferramentas e sistemas que permitem que esses sentidos circulem entre as pessoas (SPINK, 2013). A mais destacada delas, e o foco principal deste estudo, é o *podcast* Mano a Mano como um espaço de comunicação para discutir as lutas, desafios e peculiaridades enfrentados pelas mulheres negras marginalizadas, proporcionando visibilidade às suas questões.

Isso é especialmente significativo, já que essas mulheres frequentemente ocupam posições desvalorizadas na sociedade, enfrentando condições de trabalho desfavoráveis e salários inadequados. Além disso, o protagonismo das mulheres negras e suas práticas religiosas torna possível ampliar a representação nos meios de comunicação de massa, já que a falta de espaço, visibilidade, possibilitou que ocorresse a crescente veiculação de estereótipos e distorções pelas mídias, eletrônicas e impressas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo e Ideologia. In: ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Jandaia, 2019, p. 38 - 52.

LIMA, Maria Batista. Identidade étnico/racial no Brasil: uma reflexão teórico-metodológica. **Revista Fórum Identidades**, 2008.

MANO A MANO: Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici. [Locução de]: Mano Brown e Semayat Oliveira. Entrevistadas: Mãe Carmem de Oxum e Ebomi Cici. [S.l.]: Spotify, 9 jun. 2021. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/6g2N24eGJ8P1UPoSQtVRR?si=_u1hIDmwRPKRERbbaANDqQ&nd=1. Acesso em: 26 dez. 2023.

MINTZ, André Góes. **Mediatização e plataformização**: aproximações. *Novos Olhares*, v. 8, n. 2, p. 98-109, 2019.

PISCITELLI, Adriana. Recriando a (categoria) mulher?. In ALGRANTI, Leila Mezan (org.). **A prática feminista e o conceito de gênero**. Textos didáticos. Campinas, IFCH, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Primo, A. F. T. “**Para além Da emissão Sonora**: As interações No Podcasting”. *Intexto*, nº 13, dezembro de 2008, p. 64-87, Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4210>. Acesso em: 24 jun. 2023.

RUFINO, Luiz; MIRANDA, Marina Santos De. **RACISMO RELIGIOSO: POLÍTICA, TERRORISMO E TRAUMA COLONIAL**. *OUTRAS LEITURAS SOBRE O PROBLEMA*. *Problemata: R. Intern. Fil.* V. 10. n. 2 (2019), p. 229-242.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org. e trad.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SPINK, Mary J. **A linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: BVCE, 2010.

_____; MEDRADO. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. In: SPINK, Mary. **A linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: BVCE, 2013. p. 1-21.